

921**AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES AO REDOR DO MUNDO ESTÃO MAIS ANSIOSOS? ACHADOS DE UMA META-REGRESSÃO DOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Natan Pereira Gosmann, Luciana Valiente Vaz, Diogo Araújo de Sousa, Suzielle Menezes Flores, Flávia Vieira Lopes, Marcelo Simi Czykiel, Silvia Helena Koller, Gisele Gus Manfro, Giovanni Abrahão Salum. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

O aumento da procura por tratamento e aumento das prescrições de medicações para transtornos de ansiedade impulsionaram discussões acerca do aumento real da prevalência de sintomas ansiosos na população mundial. Todavia, essas estimativas são influenciadas por diversos fatores incluindo diagnóstico, não refletindo necessariamente a prevalência real dos sintomas ansiosos. O objetivo deste estudo é investigar modificações na prevalência de sintomas ansiosos na infância e adolescência nos últimos 15 anos. Foram realizadas buscas em duas bases de dados (MEDLINE e PsycINFO), envolvendo estudos que utilizassem as três escalas mais utilizadas para avaliação de sintomas de ansiedade: 'Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders, versão com 41 itens (SCARED-41) e com 66 itens (SCARED-66)', 'Spence Children's Anxiety Scale (SCAS)' e 'Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC)'. Após avaliação dos resumos, foi realizada a seleção para análise por meio da leitura completa dos artigos. Quatro meta-regressões foram utilizadas, visando investigar se o ano de publicação (utilizado como 'proxy' para data de realização dos estudos) poderia explicar a variabilidade nas médias dos sintomas nas 4 escalas usando um modelo misto. Foram avaliados 1933 resumos (abrangendo de 1998 a 2013), sendo 356 estudos lidos integralmente. Destes, 92 foram incluídos (n=52,851). Em nenhum dos quatro modelos o ano de publicação foi capaz de explicar a variabilidade nos escores médios das escalas sintomáticas (valores-p > 0.2). Esses dados convergem com os resultados dos estudos em adultos que não encontraram alteração na prevalência de transtornos de ansiedade ao longo do tempo. A percepção de que está ocorrendo um aumento nos níveis de ansiedade na população mundial talvez possa ser explicada por outros fatores que não o aumento real da prevalência desses sintomas. A modificação das taxas de identificação, diagnóstico e tratamento ou, ainda, uma hipervigilância para características pessoais que não se caracterizam como ansiedade dentro do contexto clínico são potenciais explicações para este fenômeno. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavra-chave: ansiedade; mundial; meta-regressão. Projeto 13-0191